



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PSICOLOGIA

Luiz Eduardo Canuto Mendonça
Kaio César Cavalcante de Almeida Oliveira

**Experiência de estágio em psicologia escolar educacional: reflexões sobre
orientação profissional**

MACEIÓ – AL
DEZEMBRO 2022

**Luiz Eduardo Canuto Mendonça
Kaio César Cavalcante de Almeida Oliveira**

**Experiência de estágio em psicologia escolar educacional: reflexões sobre
orientação profissional**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito para a conclusão do curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da prof^a Dra Angelina Nunes de Vasconcelos.

**MACEIÓ – AL
DEZEMBRO 2022**

Experiência de estágio em psicologia escolar educacional: reflexões sobre orientação profissional

Luiz Eduardo Canuto Mendonça
Kaio Cesar Cavalcante de Almeida Oliveira
Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, AL, Brasil

Resumo

Neste artigo temos como proposta apresentar uma perspectiva que difere dos modelos tradicionais de orientação profissional no contexto escolar, a partir de relatos de experiência de uma experiência de estágio, utilizando como base teórica a abordagem sócio-histórica de Vygotsky. Entende-se que a escolha profissional é um processo que, se acompanhado e planejado de forma consistente, pode trazer resultados positivos na qualidade de vida desses adolescentes. Ademais, o presente trabalho busca refletir sobre o processo de orientação profissional enquanto possibilidade de atuação do psicólogo escolar. Para tanto, serão utilizados diários de campo e relatos de experiência de estágio em psicologia escolar do primeiro autor na perspectiva sócio-histórica.

Palavras chave: orientação profissional, psicologia, ensino médio, teoria sócio-histórica.

Introdução

A orientação profissional (OP) constitui prática muito importante no ambiente escolar, caracterizando mais especificamente a atuação do psicólogo educacional no ensino médio das escolas no Brasil. Esta atuação atende a demanda de jovens e adolescentes que estão vivenciando processos seletivos para as universidades, sendo pressionados para decidir que profissão escolher para o futuro.

A OP surgiu como uma necessidade mundial no início do século XX, dois séculos após a revolução industrial, como uma forma de auxiliar os indivíduos em suas escolhas profissionais, tendo como objetivo aumentar o nível de eficiência na produção laboral. Ao longo da metade do século XX, a OP foi baseada nos modelos de Traço e Fator, de Frank Parsons, considerado o precursor da área, tendo o seu foco no ajustamento de características individuais do sujeito, além disso, “buscava-se desenvolver estudos e técnicas para avaliar e adequar os indivíduos a máquina produtiva” (LIMA et al., 2020).

No Brasil, a OP foi constituída com três grandes perspectivas: a psicométrica, a clínica e a psicossocial, com enfoque maior nas duas primeiras. A criação de vestibulares no Brasil como caminho para o ingresso no ensino superior remonta a 1911. Com a valorização do ensino superior no país, o ensino médio passou a ser um período de adaptação e preparação do aluno para a aprovação em vestibulares. Desta forma, o ensino médio se tornou um grande gerador de ansiedades e conflitos internos, como autopunição e fracassos (MEDEIROS; SOUZA, 2017)

Para Bock (2002), o trabalho de orientação profissional com o enfoque sócio-histórico faz uma crítica à noção de habilidades inatas, que buscam caracterizar o indivíduo pela habilidade que ele possui ao nascer, assim rompendo com o termo “orientação vocacional”. Dessa maneira, a orientação profissional busca conhecer as identificações e discrepâncias entre o sujeito e a profissão, considerando a história do indivíduo e de suas experiências particulares em relação a sua futura profissão.

Nessa perspectiva, a ideia de que alguém nasce com dom para alguma profissão é jogada de lado, visto que as características do indivíduo são adquiridas a partir do meio em que ele está inserido e das experiências obtidas. Dessa forma, as identificações com determinadas profissões se dão fundamentalmente a partir de um processo histórico e cultural. Sob a óptica sócio-histórica, faz-se necessário analisar os julgamentos, imposições e valorações sociais ligados às perspectivas e anseios do sujeito. Nessa lógica, traz-se a orientação profissional como um processo de conhecimento que causará uma dissonância entre as novas e velhas informações, resultando a criação de uma nova significação de si e de sua escolha, portanto assumindo o objetivo de intervir no meio de que favoreça a configuração de formas sociais de desenvolvimento capazes de configurar vivências que possam ressignificar a escolha profissional, a relação com o trabalho e a própria relação de si com o ambiente no qual está inserido (BOCK, 2002)

Sob a lógica do modelo de sociedade vigente no mundo atual, o capitalismo e a sociedade projetam uma falsa ideia de escolha profissional, baseadas em suas aptidões e decisões. Essa perspectiva torna o sujeito o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso, visto que a influência do modelo neoliberal e sua ênfase no individualismo. Tal ideologia defende que todos têm a mesma oportunidade, desconsiderando aspectos culturais e históricos, levando em consideração o indivíduo como possuidor de uma vocação. A predominância da perspectiva psicométrica, torna o avaliador responsável em medir as aptidões e vocações do aluno a partir de testes pré-estabelecidos. Diante disso, podemos questionar se existe lugar de protagonismo para estes jovens, visto que eles fazem parte do processo da sua tomada de decisão. Faz-se necessário a criação de ambientes para indagar e provocar o aluno a refletir sobre o ensino superior e o mercado de trabalho (MEDEIROS; SOUZA, 2017).

A partir da perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky, colocamos o aluno como construtor e participante ativo do seu processo de escolha, elucidando uma discussão que faça emergir conflitos, angústias, diálogo, vivência pessoal, influências, profissões de parentes, e outros pontos que trazem contradições, para proporcionar uma tomada de consciência dos alunos para gerir os desafios da escolha, entendendo que indivíduo e sociedade mantêm uma relação onde um constrói o outro. Desta forma, a discussão sobre escolha deve considerar os elementos históricos, sociais, subjetivos e ideológicos de cada sujeito. Para Vygotsky, o foco está no processo, por isso, devemos fazer perguntas como “Porque ele sente, age e pensa assim?”, “Porque ele faz esta escolha?”, “Qual o processo de constituição dessa escolha?”, assim, conseguimos levar o aluno a imaginação e a decisão no campo do possível, fazendo tais questionamentos, colocamos o indivíduo como autor da sua história, buscando uma reflexão crítica e consciente sobre os processos que permeiam a tomada de decisão (LIMA et al., 2020).

Esta percepção “considera o indivíduo em relação com a sociedade, de forma dinâmica e dialética”, entendendo que o sujeito está sempre em desenvolvimento e este nunca estará

acabado em sua forma final. Partindo do pressuposto de que as funções psicológicas superiores resultam de uma internalização do social, concordamos com Oliveira e Anjos (2011) de que a “experiência da OP tem caráter educativo e promove aprendizagens que resultam em saltos qualitativos nas funções psicológicas superiores” (LIMA et al., 2020). Desta forma:

É possível, portanto, assumir como objetivo da Orientação Profissional pautada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural enquanto uma das múltiplas práticas do psicólogo na escola, intervir no meio de forma que favoreça a configuração de situações sociais de desenvolvimento capazes de configurar vivências que possam ressignificar a escolha profissional, a relação com o trabalho e a própria relação do jovem com o ambiente escolar. É por meio das situações sociais de desenvolvimento que os sujeitos são capazes de se apropriar das significações da cultura que resultam no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento por conceito, que, por sua vez, pode resultar em processos como a autorregulação da conduta e a capacidade de fazer escolhas (MEDEIROS; SOUZA, 2017, p.157).

Diante desta discussão, o objetivo do presente trabalho é refletir sobre o processo de orientação profissional a partir da perspectiva sócio-histórica, além de colocar a OP enquanto possibilidade de atuação do psicólogo escolar. Para tanto, serão utilizados diários de campo e relatos de experiência de estágio em psicologia escolar do primeiro autor. Nessa lógica, entende-se que os alunos devem buscar maior consciência de si como indivíduos históricos e inseridos socioculturalmente e caminhem para uma compreensão de si e do outro, uma vez que possam organizar seus projetos de vida, baseados nas suas necessidades e possibilidades.

Relato de experiência de um estágio em Psicologia Escolar

O estágio obrigatório curricular foi realizado em um Colégio particular, localizado no bairro Gruta de Lourdes, na cidade de Maceió-AL, supervisionado pela psicóloga da escola. A disciplina tem carga horária total de 300 horas, sendo dividida em 20 horas semanais, realizando atividades no período matutino, na área da Psicologia Escolar.

Desde o começo de 2020, o mundo está vivendo a Pandemia da COVID-19, diante disso, grande parte dos estabelecimentos comerciais fechou e não realizavam atividades

presenciais, sendo assim, as escolas foram incluídas, visto que o vírus se propagava pelo ar, pelo toque em um objeto contaminado e a grande concentração de pessoas nas escolas poderiam propagar o vírus. Devido ao fechamento das escolas, o mundo começou a viver a era das aulas *online* para a educação básica e não foi diferente na escola citada. Durante o período do estágio obrigatório, as medidas protetivas haviam sido afrouxadas e as atividades escolares começaram a ocorrer no formato híbrido, com aulas *online* e aulas presenciais, alternados em dias da semana, dividindo as turmas em grupos. Diante disso, o planejamento que, de início, seria apenas com atividades remotas, passou a contemplar o formato presencial, com atividades em sala de aula com a turma.

Antes de realizar qualquer tipo de intervenção com a turma, fez-se necessário conhecer o ambiente escolar no qual estávamos sendo inseridos, a fim de realizar uma breve análise institucional, mas, devido ao curto período de tempo que tivemos à disposição, não foi possível realizar uma análise profunda e, a partir disso, conhecer as demandas que a escola tem a nos oferecer como futuros psicólogos. Vale salientar que no período em que ocorreu o estágio, o primeiro autor estava empregado em contrato de CLT, desta forma, fiquei impossibilitado de estar presente mais de um dia na semana presencialmente na escola. Foi feito um acordo com a liderança no trabalho do referido autor e o mesmo obteve a liberação de ir até o colégio em um período de um dia na semana, como a turma do 3º ano tinha aulas pela manhã, o primeiro autor foi uma vez por semana à escola de forma presencial.

Iniciamos as atividades realizando um acompanhamento das aulas *online*, depois criamos um projeto para colocar em prática o projeto de vida para os alunos do 3º ano do ensino médio, que era a turma escolhida para a realização da nossa intervenção de OP, com oficinas quinzenais; também criamos um grupo no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para enviar materiais de interesse dos alunos e alunas, além de realizar atendimentos individualizados de orientação profissional e fechamos nossas atividades com um fórum de profissões, organizado

em conjunto com a turma. Em todas as atividades realizadas, escrevemos diários de campo, que serviram como base para construção deste trabalho.

A seguir, iremos detalhar como foram realizadas as atividades de estágio, como o acompanhamento das aulas remotas, as oficinas de orientação profissional e o fórum de profissões.

Acompanhamento das aulas remotas

Durante as aulas online, o estagiário apenas observou, com o objetivo de interferir o mínimo possível nesse primeiro momento de estágio, tentando entender melhor como funciona a relação entre professor-aluno a partir da plataforma digital. As aulas aconteceram no formato híbrido, com uma parte da turma acompanhando *online*, pela plataforma digital “Google Meet” e outra parte da turma acompanhando presencialmente, em sala de aula. Para entrar na aula pela sala virtual, era necessário entrar na plataforma “Octus”, através de seu site, e a partir disso, buscar a aba direcionada a sua turma e aguardar o envio do link da aula por parte do professor. Fazendo dessa forma, qualquer aluno ou professor, entra diretamente no link, sem a necessidade da permissão de alguém que esteja na sala, facilitando o andamento da aula, sem atrapalhar o professor e os alunos.

O áudio e vídeo eram compreensíveis e o professor disponibilizava o *chat* para que o aluno colocasse suas dúvidas, questionamentos, opiniões, comentários, etc., assim como o microfone em momentos específicos. Foi desafiador para os alunos acompanharem a aula no formato remoto, pois esta exige mais concentração, foco, participação na aula, para que os estudantes integrassem ativamente a relação de ensino-aprendizagem. Para os professores, esse desafio se torna ainda maior, pois era necessária uma divisão de atenção, para a sala de aula física e online.

Oficinas de orientação profissional

Foram realizadas quatro (04) oficinas de orientação profissional com os alunos do 3º ano do ensino médio e uma (01) oficina com os pais dos alunos da turma citada. O dia escolhido para o início das atividades foi quinta-feira, pois era o dia em que tínhamos mais alunos presencialmente na escola, devido à aula de educação física. Cada oficina teve duração de 50 minutos, realizadas em aulas de diferentes disciplinas, para não comprometer o cronograma dos professores. Para os alunos que estavam *online*, utilizamos o *link* da aula do professor, que é disponibilizado na plataforma *Octus*, para que eles também participassem das oficinas.

A 1ª oficina foi realizada no dia 02 de setembro de 2021, às 07h50min, durante a aula de redação. O tema do encontro foi “Vínculo”, tendo como objetivo criar um vínculo com a turma do 3º ano para, nas outras oficinas, discutir sobre orientação profissional. Nós fizemos uma rodada de apresentações, onde cada aluno falou seu nome e o que mais gosta de fazer nas horas vagas. Após a apresentação, fizemos uma curta mediação estética, utilizando algumas imagens (figuras 1, 2 e 3) e solicitando a cada aluno uma palavra ou frase que desse sentido ou um significado aquela imagem.

Figura 1 – Imagem utilizada para iniciar a discussão:



Pintura “Maça Borboleta” de Vladimir Kush, Fonte: arteeartista (2017)

Figura 2 – Imagem utilizada para iniciar a discussão:



Obra "Relatividade" de Escher, Fonte: archdaily (2014)

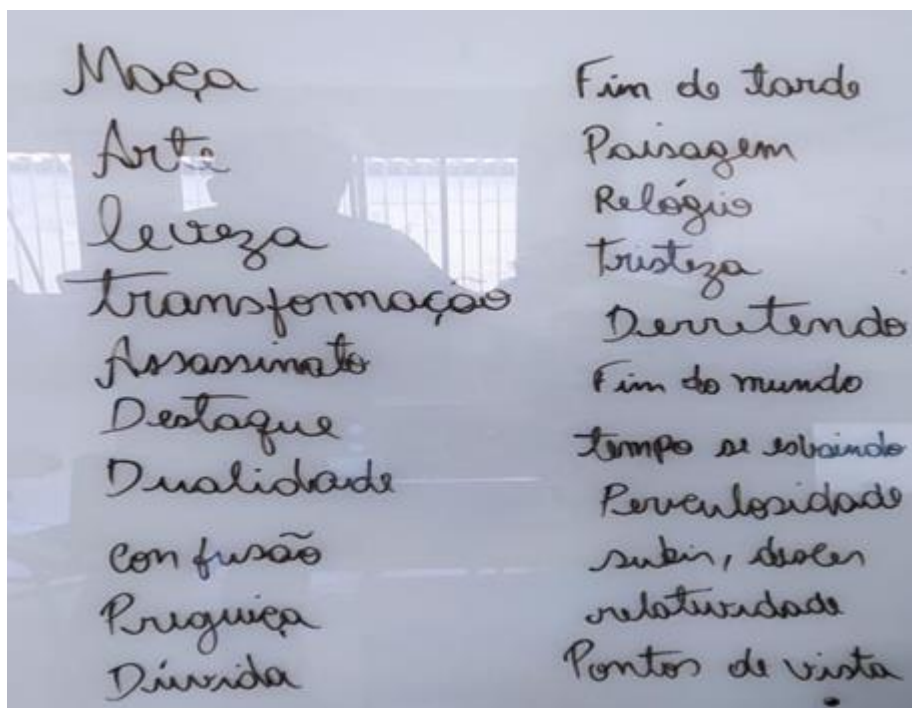
Figura 3 – Imagem utilizada para iniciar a discussão:



Pintura "A Persistência da Memória" de Salvador Dalí Fonte: Ufrgs (2012)

Durante a discussão, surgiram palavras como transformação, confusão, pontos de vista, entre outras (Figura 4).

Figura 4 – Palavras ditas pelos alunos



Fonte: Autor

Foi possível observar a imensa variedade de palavras e, neste momento, fizemos uma pequena discussão voltada para os sentidos e significados atribuídos às imagens mostradas em sala. Foi possível observar que os alunos tiveram percepções diferentes em relação às imagens, onde um fala sobre preguiça, outro fala sobre transformação, enquanto um fala sobre tristeza, outro fala sobre leveza, desta forma, tivemos vários pontos de vistas, que foi citado também pela turma, mostrando que uma simples imagem pode ter significados totalmente diferentes de um aluno para o outro, devido a experiência vivenciada por cada um dentro da cultura. Assim também, uma profissão ou curso superior pode ter motivos e sentimentos diferentes de um para o outro.

Depois, pedimos para que cada aluno escrevesse uma carta direcionada a si mesmo após a conclusão do ensino médio, onde eles poderiam colocar seus sentimentos, conflitos, suas perspectivas, angústias, com o objetivo de projetar como eles estariam ao final daquele ano letivo, assim como ao ler a carta no final do ano, pudessem retornar ao passado e analisar o que conseguiram, o que mudou e fazê-los refletir sobre esse processo de constante mudança. Ficou

livre para cada um escrever da forma que julgar melhor. Por fim, fizemos um momento de avaliação, em que a maioria considerou a atividade positiva.

Ao final desta oficina, nós estagiários e a psicóloga conversamos entre nós e propomos a ideia de criar um grupo de *Whatsapp*, para enviar alguns arquivos como vídeos sobre orientação profissional, sobre o Enem, entrevistas com jovens que estão cursando o ensino superior, com o objetivo de ficar próximo da turma nos momentos de ausência na escola e fortalecer o vínculo criado na oficina. Mas, não conseguimos realizar tudo, visto que a turma não era interativa por meio do grupo criado no aplicativo. Continuamos enviando documentos, vídeos, indicações de filmes e documentários, além de compartilhar informações atualizadas sobre os temas citados, mas sem retorno por mensagens.

A 2ª oficina aconteceu no dia 23 de setembro de 2021, às 08h40min, durante a aula de química. O tema do encontro foi “Projeto de Vida”, tendo como objetivo promover uma discussão sobre a criação de um projeto de vida e auxiliar os estudantes a construírem o seu planejamento a respeito da vida pós-ensino médio. No primeiro momento, apresentamos a música “Deixa a vida me levar” do cantor Zeca Pagodinho (<https://www.youtube.com/watch?v=JoPigmC6eKU>) e fizemos uma breve discussão sobre planejamento, visto que a música fala sobre viver a vida sem planos, sem metas, usufruindo apenas daquilo que está disponível no momento. A partir dessa discussão, pedimos para que a turma se dividisse em grupos de três ou quatro alunos, respeitando o distanciamento social, visto que ainda estávamos em tempos pandêmicos; demos uma folha com duas tabelas (Tabela 1); na primeira parte, pedimos para cada um escrevesse as suas metas para o período de um ano, cinco anos e dez anos e, na segunda parte, pedimos para eles colocassem as estratégias necessárias para alcançar as metas pretendidas.

Tabela 1 - Tabela do projeto de vida

Projeto de Orientação Profissional - 2ª oficina do Projeto de Vida

Como eu me vejo daqui a um ano?	Como eu me vejo daqui a cinco anos?	Como eu me vejo daqui a dez anos?

Quais são as possíveis estratégias para alcançar minhas metas daqui a 1 ano?	Quais são as possíveis estratégias para alcançar minhas metas daqui a 5 anos?	Quais são as possíveis estratégias para alcançar minhas metas daqui a 10 anos?

Fonte: Autor

Como o tempo foi curto, infelizmente não conseguimos desenvolver esta atividade e ficamos de concluir na próxima oficina. Também não foi possível realizar uma avaliação com os alunos.

Após a realização de duas (02) oficinas, percebemos a necessidade de realizarmos encontros de forma individualizada sobre orientação profissional com os alunos que assim quisessem. Dessa forma, começamos a fazer a oficina em uma semana e noutra, o acompanhamento individualizado. Disponibilizamos uma (01) hora para quem quisesse conversar ou tirar dúvidas sobre os temas abordados nas oficinas. No primeiro encontro, realizado no dia 30 de setembro de 2021, apenas um aluno foi até o local para conversar sobre sua futura profissão e tirar dúvidas. A pouca adesão se explica pelo fato desse encontro acontecer durante a aula e nem todos estarem à vontade para sair.

A 3ª oficina teve uma proposta diferente das anteriores; esta oficina foi realizada com os pais dos alunos do 3º ano do ensino médio, no dia 05 de outubro de 2021, a partir de 19h, na plataforma digital “Google Meet”. O tema desta oficina foi “Diálogo sobre a escolha profissional”, tendo como objetivo conversar com os pais sobre como eles estavam acolhendo as escolhas profissionais dos seus filhos. Às 19h, abrimos a sala, disponibilizamos o link no grupo de pais no *WhatsApp* e ficamos aguardando os participantes entrarem na sala. Iniciamos o diálogo às 19h30min, quando alcançamos o número de três (03) de pais na reunião. Ao longo do diálogo, entraram mais alguns pais na sala virtual. No início, tentamos trazer à tona como foi para estes pais vivenciar esse processo de saída do ensino médio para a vida profissional. Fizemos algumas perguntas disparadoras, como: “O que você se lembra do seu ensino médio?”, “Como você se sentia nesse momento? Quais os principais conflitos vivenciados?”, “Como você enfrentou esse período de transição?”, tendo em vista fazer com que os pais relembressem como foi esse momento para eles e, a partir disso, perceber como estava sendo este momento para os filhos, para que os pais buscassem uma melhor compreensão e auxilia-

los nesse processo de escolha. Trouxemos mais algumas reflexões e os pais foram participando, tanto pelo chat, quanto por áudio. Mostramos um pequeno trecho do filme “A vantagem de ser invisível” (<https://www.youtube.com/watch?v=hXFGGoVPBPKM>), que traz uma reflexão sobre o momento em que cada um de nós vivenciou neste período de transição, durante o fim do ensino médio. Por fim, por volta de 20h10min, encerramos a atividade, solicitando uma avaliação aos pais e todos consideraram o encontro positivo e construtivo.

A 4ª oficina ocorreu novamente com os alunos do 3º ano do ensino médio, no dia 07 de outubro de 2021, às 10h00min. Dessa vez, conseguimos a liberação de duas (2) aulas para a realização da oficina e ficamos até 11h30min com os alunos em sala. O tema desta oficina foi “Influências no processo de escolha profissional”.

No primeiro momento, retomamos a atividade da construção do projeto de vida a partir do preenchimento da tabela da oficina anterior. Alguns alunos não participaram da oficina e tiveram a oportunidade de fazer o preenchimento naquele momento. Quando todos colocaram suas metas para daqui a um ano, cinco anos e dez anos, pedimos para que os alunos trocassem entre si seus projetos, para que o colega colocasse possíveis estratégias para as metas um do outro. Nesse momento, pudemos observar os alunos escrevendo sobre seus planos e sonhos, alguns planejavam em um ano está na universidade, outros no exército, outros trabalhando e alguns nem sabiam o que escrever, em cinco anos, observamos planos de concluir uma faculdade em direito, medicina, engenharia civil, psicologia, assim como também observamos alunos sem muita perspectiva de futuro e que começaram, a partir daí, a pensar sobre como se enxergavam no futuro e criar metas para si. Em dez anos, a maioria pensava em estar bem estabelecido financeiramente, com uma família formada, com uma profissão ou carreira consolidada, e foi nesse momento em que alguns pensaram em que carreira ou profissão deveriam seguir para chegar a esse objetivo em dez anos.

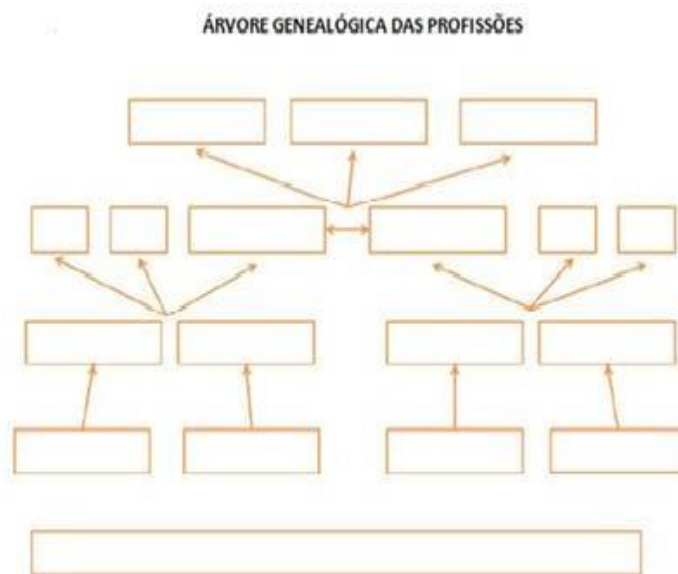
Para iniciar a discussão, fizemos a leitura do poema “Verso Ser”, de Carlos Drummond de Andrade (<https://www.letras.com.br/carlos-drummond-de-andrade/verbo-ser>), além disso, fizemos algumas perguntas disparadoras, por exemplo, “Como foi realizar o seu projeto de vida?”, “Quais os principais questionamentos surgiram durante o processo?”; os alunos participaram ativamente deste momento, respondendo às perguntas e dialogando entre si. Alguns já tinham em mente o que planejavam fazer após o ensino médio, então a atividade serviu para colocar no papel o que pensavam. Outros não haviam pensado em nada e começaram a se questionar a partir da atividade sobre o que pretendiam fazer após a conclusão do ensino médio, para estes, a atividade foi ainda mais desafiadora, pois começaram a refletir sobre o futuro, colocando no papel possíveis caminhos a seguir. Diante do que vimos, foi possível perceber a importância da possibilidade de externalizar, através da fala ou da escrita, seus sonhos, desejos, planos e objetivos para o futuro, pois, desta forma, conseguem organizar o pensamento a partir da linguagem.

Em seguida realizamos uma dinâmica: colocamos três alunos vendados e mostramos algumas frases para a turma, com o objetivo de saber se os alunos vendados iriam repetir os gestos da turma. A primeira frase dizia “bata palmas para a melhor turma da escola” e todos bateram palmas, inclusive alguns que estavam vendados. Após esse momento, alguns alunos que haviam ido ao banheiro, retornaram à sala, colocamos uma venda neles, e fizemos a mesma atividade. Os que não estavam vendados bateram palmas e alguns que estavam vendados também. Depois, em formato de círculo na turma, fizemos algumas perguntas como “Por que vocês bateram ou não bateram palmas?”, quem não bateu, comentou que não sabia o motivo e, por isso, não iria aderir ao que todos estavam fazendo, e quem bateu, relatou que bateu porque todos estavam batendo, após isso, começamos a dialogar sobre as influências que temos em nossas vidas, influência dos pais, parentes, amigos, pessoas de referência, grupos sociais que

estamos inseridos, entre outros tipos de influência e como podemos fazer algo baseado nessas influências.

Como o horário já estava acabando, decidimos encerrar a discussão e entregar a folha com a árvore genealógica (Figura 5), para que cada um pudesse construir a sua em casa, com a ajuda da família.

Figura 5 – Árvore genealógica



Fonte: Autor

A atividade tinha como objetivo conhecer a profissão de cada familiar e buscar compreender tal influência na tomada de decisão do aluno sobre a sua carreira profissional, que seria o tema da próxima e última oficina. No final, fizemos uma avaliação das atividades, onde a maioria considerou positiva.

No segundo encontro de acompanhamento de individualizado de orientação profissional, realizado no dia 14 de outubro de 2021, foram sete (07) alunos no total e, nesse dia, conversamos e tiramos mais dúvidas, além de falar sobre alguns cursos específicos que foram citados, como educação física, enfermagem, medicina veterinária, que eram cursos nos

quais os alunos presentes planejava cursar. Além disso, falamos sobre Enem, Sisu, Prouni, Fies, vestibular de faculdades privadas, tudo isso para deixar os alunos por dentro do tema.

A partir do dia 25 de outubro de 2021, a Psicóloga, nossa preceptora de estágio, teve que iniciar um novo cronograma de atividades e esteve presente na escola apenas nas segundas, quartas e sextas, pela manhã, que era o período em que os alunos do 3º ano estavam em aula. Sendo assim, a oficina que iria ocorrer em 21 de outubro de 2021, teve de ser realizada em 27 de outubro de 2021, numa quarta-feira. O tema desta oficina foi “Tomada de decisão”.

No início da oficina, retomamos a atividade da oficina anterior, no qual pedimos para que os alunos levassem a árvore genealógica para casa, para construí-la junto com sua família. Alguns alunos fizeram, falaram sobre a experiência e perceberam, a partir da atividade, que recebem muita influência de sua família sobre a profissão que deseja seguir na carreira profissional.

Após concluir a atividade da oficina anterior, passamos para as dinâmicas da oficina atual, sobre tomada de decisão. Para isso, utilizamos a técnica do sorvete (<https://pt.scribd.com/document/518588992/Tecnica-do-Sorvete>), questionando aos alunos como eles escolhem um produto, sem descrição de sabor, preço, além de não poder degustar antes de escolher. Os alunos demonstravam outras formas de escolha, como cor, cheiro, outros escolheram avulsamente, sem critérios. Isso nos levou à discussão em grupo, onde questionamos sobre “como você escolhe?”, fazendo os estudantes refletirem em relação a sua tomada de decisão e o que ele leva em consideração nesse momento.

No terceiro momento da nossa oficina, entregamos aos alunos uma balança das profissões (Tabela 2), com o objetivo de o aluno descrever quais os pontos positivos e negativos do curso que ele escolheu e, a partir disso, avaliar se este curso é o melhor para si próprio.

Tabela 2 - Balança das profissões:

Esta é a “Balança de Profissões”. Descreva em cada quadrante todos os pontos que vierem a sua mente sobre as profissões que está em dúvida

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Profissão 01	
Profissão 02	
Profissão 03	

Fonte: Autor

Como o tempo estava curto e ainda íamos falar sobre o fórum das profissões, não aprofundamos a discussão e fomos para o último momento da oficina. Por fim, informamos à turma a data e horário do fórum das profissões, prevista para o dia 05 de novembro de 2021, a partir das 10h00min. Dividimos os alunos em dois (02) grupos, onde cada grupo iria falar sobre dois (2) cursos: Psicologia e Medicina; Direito e Educação Física. O objetivo dos grupos era procurar profissionais das áreas citadas, além de criar perguntas para os convidados, buscando fomentar a discussão no dia do fórum. Feito isso, encerramos a oficina.

Fórum das profissões

O fórum das profissões ocorreu dia 05 de novembro de 2021 e teve seu início por volta das 10h, após o intervalo do ensino médio. Começamos com uma apresentação geral das pessoas envolvidas, da Psicóloga, dos estagiários e dos convidados, que foram um advogado, uma psicóloga, um estudante de Medicina e uma estudante de Educação Física. Após esse momento inicial, demos início a primeira rodada de apresentações das profissões, o advogado e a psicóloga, onde ambos falaram sobre o curso em si e como é o mundo profissional das áreas que escolheram seguir. Cada um teve 15 minutos para a apresentação. Ao fim da rodada, fizemos uma pequena discussão com as perguntas que os grupos haviam feito para os

apresentadores, onde realizamos um diálogo bastante produtivo, tirando dúvidas, agregando conhecimento para os alunos.

Na segunda rodada, mais uma vez, os apresentadores tiveram 15 minutos cada para falar sobre seus cursos, como os convidados de Medicina e Educação Física ainda eram estudantes, eles relataram muito mais sobre a vida na universidade, relação com professores, conhecimento amplo das áreas profissionais. Ao fim da apresentação, realizamos o segundo momento de discussão, onde os alunos questionaram bastante sobre como é a vida na universidade, pedindo dicas, orientações e tirando dúvidas sobre as áreas dos cursos apresentados.

Para finalizar, fizemos um momento de agradecimento à turma por abrir as portas para realizarmos as oficinas do projeto de vida com eles, ressaltando que foram momentos produtivos, tanto para eles, quanto para nós. Agradecemos também aos convidados, pela disponibilidade de estarem presentes na escola no período da manhã e apresentarem seus cursos e profissões para os alunos. Além disso, agradecemos a escola pela oportunidade de realizar a nossa proposta de estágio. Por fim, a Psicóloga realizou a leitura de uma carta que nós escrevemos juntos para a turma do 3º ano do ensino médio. Foi um encontro de bastantes trocas de conhecimentos, afetos, enriquecendo nossas experiências como estudantes estagiários e futuros profissionais.

Após o fórum de profissões, encerramos as nossas atividades na escola, pois os dias seguintes foram de provas, recuperações e jogos internos. Não seria possível realizar outra atividade nesse período.

Discussão

A prática de Orientação Profissional (OP) que tem como base a perspectiva sócio-histórica proporciona ao aluno do ensino médio uma visão ampla e crítica acerca de suas escolhas profissionais. Durante as oficinas e atividades do projeto de vida, criamos possibilidades de diálogo e conflitos de ideias e, desta forma, abrimos espaços para a reflexão

sobre os planos e projetos de cada aluno. Cada oficina teve um objetivo específico, assim, conseguimos propor um ambiente de manifestação dos pensamentos diversos existentes entre os alunos, através do lugar de fala de cada um. A utilização de imagens, vídeos, músicas em um determinado contexto geram reflexões que possibilitam ao estudante planejar seu futuro profissional.

Diante desta perspectiva, a dúvida e o conflito de ideias são sempre bem-vindos, visto que possibilitam pensar sobre os pontos positivos e negativos de cada escolha que o aluno planeja realizar. Na primeira oficina, criamos um ambiente de fala dos alunos, para se perceberem como protagonistas desse processo de escolha profissional, contrapondo a ideia de que nós como futuros psicólogos, iríamos determinar o que o aluno tem de cursar ou buscar como carreira profissional após a saída do ensino médio.

No decorrer das oficinas, buscamos fomentar reflexões sobre os possíveis caminhos que poderiam percorrer, além de levar o interesse a aqueles que não sabiam por onde começar após a conclusão do 3º ano. As oficinas possibilitaram também dialogar sobre a construção de um planejamento, a partir da ideia sobre si mesmo daqui a um ano, daqui a cinco anos e daqui a dez anos. A partir destas reflexões, surgiram os interesses de cada estudante sobre cursar uma graduação, um curso técnico, fazer concursos, entrar na área militar, entre outras possibilidades. Para quem já tinha planos, foi possível pensar em possíveis caminhos a percorrer, enquanto para aqueles que não tinham, foi possível começar a traçar metas e objetivos. A possibilidade de falar e construir narrativas sobre o futuro foi o que possibilitou o surgimento de novos caminhos.

Essa prática diverge do modelo tradicional baseado na avaliação psicológica e aplicação de testes psicométricos. Não se trata aqui de qual perspectiva é melhor ou mais eficaz, mas de propor práticas alternativas a partir da perspectiva histórico-cultural. Em um cenário de aplicação de testes psicológicos para avaliar fatores, dimensões, criar correlações, validar

hipóteses, buscar relações de causa e efeito, o protagonismo do sujeito em seu processo de escolha se perde, visto que, desta forma, o sujeito estará enquadrado em um determinado agrupamento de disciplinas ou planos de carreira, de acordo com suas respostas, que, por vezes, são resultado de marcação de alternativas, sem a possibilidade de manifestar seu pensamento e construir reflexões sobre suas escolhas. Quando o estudante tem a possibilidade de criar e planejar seu próprio futuro, ele passa a ser esse agente ativo dentro do seu processo de escolha.

Quando buscamos dialogar sobre as influências no processo de escolha e os fatores que os estudantes levam em consideração no momento de escolher, estamos criando esse espaço para que o próprio estudante faça uma reflexão crítica sobre sua vida, pois o processo de escolha envolve outros aspectos da vida pessoal. Os alunos podem escolher uma profissão baseada na profissão do pai ou da mãe, ou de alguém que seja referência para si, um tio, um avô, um amigo ou uma pessoa em que ele admira muito. Além disso, pode escolher um curso superior baseado nas condições socioeconômicas de sua família no momento, em um determinado grupo religioso, cultural ou esportivo que participa, entre os mais variados motivos. Acreditamos que a pura aplicação de testes psicológicos pode reduzir o aluno a um número dentro de uma população que participa desse modelo de OP.

O fórum de profissões realizado com a turma, ainda que de uma forma bem reduzida, devido ao contexto pandêmico que estávamos enfrentando, possibilitou a turma conhecer um pouco mais sobre as 4 profissões e cursos envolvidos. O fórum criou a oportunidade de tirar dúvidas e fazer perguntas diretamente a quem passou ou estava passando pelo curso superior, enriquecendo ainda mais o material reflexivo para auxiliar na tomada de decisão, que é o ponto central da nossa intervenção. Apenas ler ou ter alguém que fale sobre o curso ou profissão em forma de palestra, limita a possibilidade do diálogo.

Nesse projeto, trouxemos e colocamos em prática possibilidades de realizar uma OP baseada na perspectiva sócio histórica, reconhecendo as nossas limitações de atuação dentro

da escola e limitações pessoais, visto que o primeiro autor só poderia ir uma vez por semana na escola, além de ter pouco tempo para realizar a intervenção, onde resumimos em 5 oficinas, além das atividades *online* e individuais, finalizando com o fórum de profissões. A nossa turma era participativa e dialógica durante as atividades presenciais, o que facilitou a nossa atuação, visto que, para alcançarmos bons resultados no fim da intervenção, era necessária a participação ativa dos alunos.

Portanto, entende-se que a OP pode ser realizada por psicólogos que tenham afinidade com a área escolar educacional e, para que esta atividade seja realizada com sucesso, é primordial ter conhecimentos e experiências com a perspectiva sócio-histórica de Vygotsky. Esta proposta interventiva pode ser realizada tanto em escolas públicas, quanto em colégios privados, adequando as atividades de acordo com a turma que irá recebê-la. É necessário falar que a OP é apenas uma de várias intervenções que um profissional pode realizar dentro do contexto escolar, sendo assim, é de extrema relevância que toda escola tenha, pelo menos, um psicólogo, para desenvolver atividades como a OP.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo trazer reflexões sobre as atividades de OP desenvolvidas a partir da perspectiva sócio-histórica de Vygotsky. Reconhecemos os limites deste trabalho, visto que a experiência de estágio foi encurtada devido ao cenário apresentado no decorrer do texto, onde o primeiro autor estava trabalhando em contrato de CLT e só pôde ir uma vez por semana de forma presencial na escola. Em algumas oficinas, só tivemos o tempo de uma (01) aula para realizar as atividades, tempo que acreditamos ser insuficiente para a discussão necessária para que os conflitos de ideias possam emergir e provocar questionamentos aos alunos, além disso, a situação da pandemia de Covid-19 também atrapalhou bastante.

Mesmo diante das dificuldades apresentadas, acreditamos que o trabalho trouxe algumas reflexões interessantes ao assunto da OP no contexto escolar, como a possibilidade do diálogo e discussão, entender o contraditório como parte do processo do conflito de ideias, que auxiliam o aluno em sua tomada de decisão sobre o seu futuro profissional, trabalhar temas como a influência social nas escolhas feitas pelos alunos, assim como trazer a tona o que o aluno prioriza quando escolhe algo para si, além de incentivar a turma a realizar uma construção de metas, objetivos para sua vida, assim como a construção de estratégias para alcançar tais metas, com o auxílio das ideias de todos da turma.

A OP, dependendo da perspectiva teórica, pode ir além de uma aplicação de testes pré-estabelecidos, que também são relevantes, mas entendemos ser limitantes e este trabalho buscou mostrar aos seus leitores que existem outras possibilidades de atuação dentro do contexto escolar, que podem ultrapassar os limites impostos pela avaliação psicológica, mas que também tem seus limites. Não se trata de uma escolha teórica melhor do que a outra, se trata de uma visão de mundo que difere um do outro, e buscamos mostrar que a perspectiva sócio-histórica pode trazer muitas contribuições para o campo da OP no contexto escolar.

Acreditamos ser necessário à realização de mais estudos e experiências de OP no contexto escolar, tomando como base a perspectiva sócio-histórica, para enriquecer a literatura sobre o assunto, além de mostrar outras possíveis atividades a serem realizadas, assim como também, realizar este trabalho com outras turmas do ensino médio e com as turmas de ensino fundamental.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 23, p. 11-25, dez. 2006 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2022

Ambiel, Rodolfo A. M., Campos, Maria Isabel de e Campos, Priscilla Perla T. Von Zuben Análise da Produção Científica Brasileira em Orientação Profissional: Um Convite a Novos Rumos. *Psico-USF* [online]. 2017, v. 22, n. 1 [Acessado 8 Novembro 2022], pp. 133-145. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>>. Epub Jan-Apr 2017. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220112>.

Archdaily. **EXPOSIÇÃO “EXPERIÊNCIA ESCHER” EM CAMPINAS**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626148/exposicao-experiencia-escher-em-campinas>.

Acesso em: 13 dez. 2022.

ARTEEARTISTAS. **BIOGRAFIA DE VIADIMIR KUSH**. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/biografia-de-vladimir-kush/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

Barbosa, A. J. G., & Lamas, K. C. A. (2012). A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar [Occupational guidance as a cross-curricular school activity]. *Estudos de Psicologia*, 17(3), 461–468.

BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Erickaline Bezerra de et al . Perejivânie (Vivência) na prática de Orientação Profissional: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. **Rev. bras. orientac. prof**, Campinas , v. 21, n. 2, p. 151-161, dez. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n203>.

MEDEIROS, Fernanda Pereira; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis , v. 18, n. 2, p. 154-165, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2022. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n2p155>.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva et al . Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 29, n. 2, p. 416-427, jun.

2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2022.

UFRGS. **CONVERSA AO PÉ DO FÍSICO ABORDA TEMPO**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/conversa-ao-pe-do-fisico-aborda-tempo>. Acesso em: 13 dez. 2022.